

Projeto Doce Harmonia: uma proposta de ensino coletivo em música

Alice Pereira Pacheco
Maria Tereza Borges Rezende

Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli

Relato de Experiência

RESUMO

O referido projeto desenvolve-se num contexto de ensino formal de música e utiliza a flauta doce em grupos grandes de alunos.

Teve início em 1997 objetivando estimular a continuidade do processo educativo musical; melhorar a qualidade do ensino; oportunizar a prática instrumental em grupo e intensificar o envolvimento dos alunos com a música e a escola.

Nas avaliações de resultados constatou-se o alcance dos objetivos propostos. Além disso, a procura por vagas neste instrumento supera a oferta; o trabalho antes individual e solitário de alguns professores passou a ser mais coletivo com responsabilidades e méritos compartilhados.

Os conjuntos contam com a participação de alunos iniciantes e adiantados, a partir dos sete anos, agrupados de forma heterogenea. Para isso, acreditamos que “um bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento (ou seja), deve-se considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também o seu nível de desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de companheiros mais capazes (...) se alguém lhe der instruções, fizer uma demonstração, fornecer pistas (...) é possível que consiga um resultado mais avançado que aquele que conseguiria se realizasse a tarefa sozinha”. (OLIVEIRA, 1993, pág. 59 e 62)

PROJETO DOCE HARMONIA:

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COLETIVO NO ENSINO DA FLAUTA DOCE

Alice Pereira Pacheco¹

Maria Tereza Borges Rezende

1. Introdução

O projeto Doce harmonia propõe um trabalho com crianças e adolescentes, que com pouco tempo de aprendizagem no instrumento flauta doce são convidadas á prática de conjunto, priorizando o crescimento global do educando sem procurar obter resultados imediatos e fugazes. Além do encontro semanal, momento no qual se pratica a música em conjunto, procura-se oferecer, aos integrantes do projeto oficinas de flauta doce, palestras, assim como oportunidades para apresentações em público do repertório trabalhado, em espaços dentro e fora da escola. Faz-se também intercâmbio com o Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia, que mantém cursos de Licenciatura e Bacharelado em flauta doce.

O Doce Harmonia desenvolve-se num contexto de ensino formal e específico de música, denominado Conservatório. O governo de Minas Gerais mantém 12 Conservatórios, entre eles o de Uberlândia, interior do Estado, fundado em 1957 e funcionando desde 1967 com o nome de Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEM), atualmente atendendo aproximadamente 3.400 alunos. Nesse contexto

"fazer e apreciar música são atividades cotidianas do CEM, que fazem parte do dia a dia de todos os nossos alunos visando não à futura formação profissional (que também seria bem vinda), mas uma formação integral, mais plena, harmônica e equilibrada, em consequência dos benefícios proporcionados pelo trabalho desenvolvido com a linguagem musical" (Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE, 1999).

No Conservatório de Uberlândia a área de flauta doce conta com 10 professores e 589 alunos (2004), distribuídos no ensino fundamental e médio. As aulas são individuais ou em grupos de 4 alunos (1ª a 6ª série). A estrutura e o funcionamento dessa escola não só permite,

mas principalmente incentiva que seus professores ampliem sua proposta de ensino, através de projetos extracurriculares com fins didático-pedagógico-culturais e para um público interno e externo ao ambiente escolar.

Tais projetos submetem-se à aprovação e avaliação anuais pela 40ª Superintendência Regional de Ensino, direção e supervisão pedagógica escolar, tendo em vista prioritariamente o alcance e a relevância dos objetivos propostos.

A idéia de um projeto na área de prática de conjunto surgiu da experiência pessoal das autoras no ensino coletivo da flauta doce em duas escolas de ensino regular na década de 80². Nessa época o Conservatório, então Centro Interescolar de Artes, enviava professores de música a escolas da rede estadual que os desejassem.

2. O projeto Doce Harmonia

O projeto Doce Harmonia teve início em fevereiro de 1997, contemplando os alunos com maior domínio técnico da flauta doce. Inicialmente, reuniram-se para a prática de conjunto os alunos do ensino médio, após constatar-se que a presença dos mesmos em aulas individuais os isolava e os desestimulava à continuidade do processo educativo-musical. Num segundo momento juntaram-se os de 7ª e 8ª séries, mas ainda selecionando-os. Propôs-se promover e melhorar a qualidade de ensino de música, assim como o ensino-aprendizagem de flauta doce; propiciar condições á socialização, despertando valores sociais, estéticos e morais; oportunizar a prática instrumental em conjunto e intensificar o interesse e envolvimento dos alunos e familiares com a música e com a escola.

Nos dois anos de realização do referido projeto, constatou-se a necessidade de ampliação das vagas até então oferecidas. por essa razão, em 1999 estendeu-se o convite para a prática de conjunto a todos os alunos da área de flauta doce, sem exigência de pré-requisitos. A carga horária expandiu-se, sendo oferecidas 4 opções de horários (50 minutos cada) para os alunos do ensino fundamental, denominado grupo 1, realizando o mesmo repertório. Para os alunos do ensino médio, denominados grupo 2, foram oferecidos 2 horários seguidos de 50 minutos.

Atualmente, o único critério adotado para a adesão do aluno ao projeto Doce Harmonia é a disponibilidade para freqüentar um dos horários estabelecidos. Com isso, verificou-se grande heterogeneidade tanto de faixa etária quanto de domínio de habilidades como leitura melódica e rítmica, sonoridade, afinação, articulação, etc. Como exemplo tem-se

crianças de 7 anos, são musicalizadas, ao lado de adolescentes de 15 anos, já com 4 ou 5 anos de estudo musical, caracterizando níveis de desenvolvimento musical diferenciados.

Essa heterogeneidade é tratada com naturalidade tendo em vista o pensamento de Vygotsky de que

"o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, (ou seja), deve-se considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também o seu nível de desenvolvimento potencial ³, isto é, sua capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes. Há tarefas que uma criança não é capaz de realizar sozinha, mas que se torna capaz de realizar se alguém lhe der instruções, fizer uma demonstração, fornecer pistas ou der assistência durante o processo (...), ou se ela observar uma criança mais velha (...), é possível que consiga um resultado mais avançado do que aquele que conseguiria se realizasse a tarefa sozinha" (OLIVEIRA, 1993, p. 59 e 62).

Sendo assim, nossas crianças têm a possibilidade de alterar o seu desempenho num ensino coletivo, a partir da interferência e da ajuda de todos os membros do grupo, mediados por todas as modalidades possíveis de interação social.

O Doce Harmonia adota ainda um princípio de David Elliott⁴, segundo o qual a "*educação musical tem que envolver os estudantes em uma variedade de práticas musicais no decorrer de seus percursos escolares*" (Elliott apud Arroyo, 1999, p. 344), através de uma abordagem praxial, isto é, de atividades práticas como a performance, a improvisação, a composição, a prática de conjunto, etc. Sendo assim, os nossos alunos são incentivados a participar de outros grupos instrumentais, além do Doce Harmonia, como os de música de câmara e conjuntos de música popular, utilizando a flauta doce, com orientação pedagógica das autoras.

Torna-se importante esclarecer que o Conservatório de Uberlândia vem promovendo a formação de grupos instrumentais bem variados e a utilização intensiva da música brasileira popular.

A prática de conjunto utiliza a família da flauta doce (sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo), além de instrumentos de apoio harmônico como o piano e o violão para o grupo 2, incluindo violoncelo, canto, percussão, contrabaixo, de acordo com as exigências do repertório. Prevê-se ainda para o grupo 1 um desdobramento que contemple arranjos tímbricos percussivos e utilização do instrumental ORFF pertencente à escola.

O repertório inclui peças eruditas, populares e folclóricas para 2, 3, 4, 5, 6, 8 vozes, sendo que os alunos mais experientes do grupo 1 se encarregam das vozes contralto, tenor e

baixo e, no grupo 2, os alunos se revezam na execução das diferentes vozes, obtendo fluência no manuseio de toda a família da flauta doce.

3. Resultados

É possível, através do contato com os grupos de alunos, afirmar que:

- Solucionou-se um sério problema enfrentado pela escola como um todo, no grupo e alunos envolvidos: a evasão.
- Aumentou-se consideravelmente o interesse pelo estudo diário do instrumento, a frequência às aulas e o rendimento da aprendizagem.
- O número de alunos interessados em participar dos grupos cresceu muito e já se vê a possibilidade da formação de novos grupos. Atualmente participam: aproximadamente 100 alunos com idade entre 7 e 19 anos.
- Ampliou-se a quantidade e a qualidade de horas que o aluno passa na escola.
- Tornou-se realidade a conscientização de pais ou responsáveis - eles investem tempo e dinheiro no desenvolvimento musical de seus filhos.
- A prática musical em conjunto tem-se revelado de fundamental importância para o desenvolvimento global da criança e do jovem.
- As habilidades de execução e leitura musical têm-se desenvolvido num clima prazeroso.
- No grupo 2 - alunos do ensino médio - os integrantes estão em processo de construção de normas referentes à frequência, organização, disciplina, assim como estabelecendo padrões estéticos próprios.
- Ex-integrantes, atualmente cursando graduação em Música, têm frequentado o Doce Harmonia, contribuindo com seus conhecimentos.

Além disso, pode-se afirmar que a prática pedagógica do referido projeto foi teorizada, no sentido de partir-se de uma realidade dada analisando-a criticamente, permitindo-se assim refletir sobre a ação pedagógica e retornar a ela de forma enriquecedora (DEMO apud REZENDE, 1994, p. 45). Desse modo, este relato de experiência tornou-se uma fonte de novas motivações e aprendizagens para as autoras.

5. Referências Bibliográficas.

ARROYO, Margarete. (1999) *Representações sociais sobre prática de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. 360 p. Tese (Doutorado), Curso de Pós-graduação - Mestrado e Doutorado em música, UFRGS.

OLIVEIRA, Marta Khol. (1993) *Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione. (Série pensamento e ação no magistério).

PDE. (1999) *Plano de desenvolvimento da escola*. Conservatório Estadual de Música CPC, Uberlândia, MG.

NOTAS:

¹ Professoras do Conservatório Estadual de Música "Cora Pavan Capparelli" de Uberlândia.

² Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza e Escola Estadual Afonso Arinos.

³ Desenvolvimento potencial: Conceito derivado da teoria de Vygotsky exposto em OLIVEIRA (1993).

⁴ Elliott, David - Educador Musical canadense

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
CORA PAVAN CAPPARELLI - UBERLÂNDIA - MG**

PROJETO DOCE HARMONIA:

**UMA PROPOSTA DE TRABALHO COLETIVO NO ENSINO
DA FLAUTA DOCE**

**ALICE PEREIRA PACHECO
MARIA TEREZA BORGES REZENDE**

UBERLÂNDIA - MG

2004

